

FORMAÇÃO DA CIDADANIA, OLIMPÍADAS E ORÇAMENTO

- Formação das comunidades humanas.
- Modos de produção: Escravidão, Feudalismo e Capitalismo.
- A formação do cidadão e as Olimpíadas.
- Orçamento Público e orçamento participativo.
- A distribuição da produção e o controle dos Gastos.

Produção Coletiva Primitiva

Nas comunidades primitivas havia divisão de trabalho por conta de diferenças entre os sexos, mas não havia desigualdade. Homens e mulheres estavam em pé de igualdade.

O que era produzido em comum era repartido com todos e logo consumido, com o pequeno desenvolvimento dos instrumentos de trabalho, não havia ainda acumulação de bens.

Escravismo

Por conta disso, quando uma tribo vencida outra tribo rival matava todos os derrotados, pois não tinha como sustentá-los. Com o desenvolvimento de técnicas que permitiram o aumento da produção de alimentos (excedente de produção), **o trabalho começa a ser valorizado.** A partir de então, em vez de matar os derrotados nas guerras passa-se a escravizá-los.

Surge o primeiro modo de produção coletiva da humanidade: **o Escravismo**

Civilização Grega/Polis

Desde seus primórdios, na civilização grega, a cidade se organizara em pequenas vilas, onde se formou uma classe de agricultores e outra de artífices/artesãos; os indivíduos eram remunerados segundo seu trabalho e tratavam coletivamente dos negócios comuns.

Pouco a pouco surgiu uma nobreza agrária, famílias (génos) de proprietários fundiários e de guerreiros, ligadas por laços de sangue, formando a aristocracia e instituindo **um regime escravista.**

Período Homérico - MITOS

Período Homérico - entre 1.100 a.C. e 800 a.C. Esse período da História grega possui esse nome por conta dos poemas ***Ilíada*** e ***Odisseia*** do poeta Homero.

O primeiro poema retrata a **Guerra de Tróia**, onde o herói é **Aquiles**, vive uma vida curta, mas de glórias de um grande guerreiro.

Já o segundo é sobre as viagens de **Ulisses (Odisseu)** no seu retorno para a ilha de Ítaca, que retrata a astúcia do Administrador, do Chefe.

Cidadania grega

Na Grécia, o homem só existia de forma plena como cidadão, fazendo parte de uma comunidade política. O indivíduo era visto como parte do órgão coletivo, do corpo social: o que importava para o ateniense era a vida em comunidade, o público superava o privado.

Formação do cidadão para a direção da pólis: a excelência não é mais a coragem do jovem guerreiro em busca da "bela morte", mas é a virtude cívica, ou seja, o respeito às leis e a participação nas atividades políticas.

Na nova Paideia, o ideal de excelência e mérito é o bom orador (**Sofistas e os Socráticos**).

Guerras/OLIMPÍADAS

Como eram comuns os conflitos entre as cidades-estados gregas, surgem, nos períodos de tréguas, as Olimpíadas por volta de 776 a. C., que ocorriam de quatro em quatro anos, sempre em uma mesma cidade, Olímpia, situada no sudoeste da Grécia, daí o nome Olimpíadas. O anúncio do evento era dado por mensageiros em diferentes regiões para que as pessoas pudessem viajar para **Olímpia** em segurança, já que os conflitos estariam interrompidos durante a competição.

Fim do domínio grego/Helenismo

Ainda ao tempo de Aristóteles, a democracia ateniense desmoronava com as invasões da Macedônia, por meio de Alexandre, que havia sido seu aluno, e de outros povos, na sequência.

No entanto, a cultura grega se **esparrama pelo mundo ocidental e oriental próximo (entre 338 a.C. e 146 a.C.), período denominado helenístico**

ROMA

Ocorre o **domínio de Roma**. Não muito diferente dos gregos, a desigualdade era um dos fundamentos da Roma Antiga. Os direitos existentes eram distribuídos de forma diferenciada entre patrícios e plebeus.

Os gregos especulavam sobre o que seria o justo, produzindo uma filosofia sobre o tema. Já os romanos possuíam um ideário expansionista prático e não muito filosófico - ***dividi et impera***.

A filosofia grega ainda predomina nos territórios romanos

Olimpíadas em ROMA

A princípio, e por muitos séculos, o evento permitia apenas a adesão de gregos, ou pan-helênicos. Na época, os "bárbaros" (não-gregos) não podiam participar.

Mas quando Roma conquistou a Grécia, no século 2 a.C., os romanos rejeitaram o título de bárbaros e exigiram o status de grego para que pudessem competir - algo que conseguiram.

Os Jogos, assim, continuaram a acontecer a cada quatro anos, até 393 d.C., quando foram banidos por um imperador romano cristão, Teodósio I, que alegava que a competição era politeísta e pagã.

Jogos em Roma/Pão e Circo

Os jogos públicos serviam para o entretenimento do povo romano (***ludi***). Não se tratavam, assim, propriamente de competições esportivas, mas sim de exhibições que buscavam o **espetáculo e a diversão**.

Foram utilizados pelos imperadores como forma de **propaganda política e manipulação de massas**.

O uso dos jogos como ferramenta de controle das massas pelos imperadores romanos, em conjunto com a distribuição gratuita de alimentos (*anonna*), gerou a célebre expressão “Pão e Circo”.

Idade média - Feudalismo

As invasões germânicas durante os séculos IV e V precipitaram o processo de desagregação do Império Romano. O poder centralizado em Roma deixou de existir, e as terras foram ocupadas pelos germânicos, que prevaleceram a partir da força.

Idade média - Feudalismo

Houve também a ruralização da Europa, pois, com os centros de produção de alimentos atacados e as rotas comerciais fechadas, o abastecimento das cidades foi interrompido, gerando fome nas grandes cidades romanas. A população migra para o campo em torno de grandes propriedades, os feudos, formando-se o modo de produção denominado **Feudalismo**.

Forma-se a sociedade medieval.

Idade média – Paulo de Tarso

Paulo de Tarso, por meio do cristianismo, **desmonta o discurso da valorização do indivíduo por conta de sua origem**, indicando a insignificância dos lugares. Para Paulo, “não há distinção entre o judeu e o grego”, desqualificando, desta forma, predicados como a genealogia, a origem, o território, os ritos, etc. “Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher, porque todos somos todos um só em Jesus Cristo.”

Torneios na Idade média

O esporte que mais caracterizou a Idade Média foram os torneios. Eram jogos simulando combates reais, extremamente populares e representaram um traço de união distintivo da nobreza, além de auxiliarem a sua coesão como **grupo que buscava afirmar seus privilégios e diferenças em relação às demais classes sociais do seu tempo.**

Para além da óbvia função lúdica e de entretenimento, serviam também para que os cavaleiros exercitassem a arte da guerra.

Fim da idade média

Com o fim das invasões bárbaras, teve início um período de estabilidade e um crescimento do comércio.

Conseqüentemente, a população também cresceu. **A produção do feudo tornou-se insuficiente para sustentar todos os seus habitantes**, de forma que muitos deles começaram a sair. Isso aconteceu tanto com os vilões (que saíam livremente) como com os servos (que fugiam, ou às vezes eram expulsos por seus senhores).

Capitalismo

O desenvolvimento do capitalismo iniciou-se de maneira embrionária e gradual com a desintegração do feudalismo, nos séculos XIV e XV, no período de transição da Idade Média para a Idade Moderna.

Com o fim do feudalismo, a sociedade europeia durante um tempo prosseguiu predominantemente como rural (economia, majoritariamente agrária e dependente do trabalho dos camponeses). No entanto, surgem novas formas de organização econômica e social que deram início a transformações significativas. É o período da chamada **“acumulação primitiva do capital”**.

Classe burguesa

Essa acumulação foi, portanto, todo o período que se estendeu do desmonte do modo de produção feudal até a ascensão da indústria. Nisso, o surgimento de novas práticas econômicas e sociais levou ao desenvolvimento de práticas econômicas mercantis e ao aparecimento de **um novo grupo social — os burgueses.**

Novo ideal de cidadão (Paideia)

Passa a predominar o individualismo, que implica uma reflexão específica sobre as relações da sociedade e do Estado com o interesse privado burguês.

O sujeito ideal baseia-se no arrojo individual em busca do lucro, na propriedade individual, privada, passando a ser o alicerce de todo um sistema produtivo até hoje presente em nossa realidade.

OLIMPÍADAS ATUAIS

"A primeira edição de Jogos Olímpicos da Modernidade aconteceu em Atenas em 1896, com a presença de 241 atletas e 14 países e, nenhuma mulher. Já em Paris, em 1900, apenas 2,2% da presença feminina, com 22 representantes, contra a vontade do idealizador das Olimpíadas: Pierre de Coubertin, que tinha uma frase sobre as mulheres: "É indecente ver mulheres torcendo-se no exercício físico do esporte".

Longe dos nacionalismos mesquinhos, os povos deveriam participar de uma competição pacífica, como na Grécia Antiga. É daí que vem a máxima "o importante é competir", ou seja, o importante é que países que se odeiam e raças que se discriminam aceitem os mesmos critérios de excelência física e de rivalidade corporal.

Desvirtuamentos dos ideais

- Os nazistas procuraram utilizar os jogos de 1936, em Berlim, em instrumento de propaganda.
- O mercantilismo tomou conta dos Jogos Olímpicos, que se tornaram um negócio multimilionário. A publicidade dos acessórios esportivos transformam os atletas em homens-sanduíche, cobertos por anúncios. O marketing associa, descaradamente, o consumo de certos produtos aos Jogos.

Espírito Olímpico

O “espírito olímpico” foi o grande divisor de águas entre uma humanidade sempre pronta para aniquilar e a que ainda vemos em lenta evolução nos dias atuais, que busca no esporte a bandeira da paz mesmo entre nações que vivem em guerra.

Apesar da utilização desses jogos também para afirmar a predominância de poder de uma determinada classe, temos como horizonte a perspectiva de uma humanidade fraterna que resolve seus conflitos de forma harmônica e fraterna.

Esse é o espírito que seguimos buscamos nas Olimpíadas do Tribunais de Contas do Brasil.

Produção e distribuição

Através do tema Olimpíadas, vimos os diversos sistemas de produção de mercadorias que é fundamentalmente a produção de riquezas de cada modelo de sociedade.

Importante ver também como funcionam os mecanismos de captação e distribuição dessas riquezas por meio do Estado e seus respectivos Orçamentos Públicos. Veremos também quais são os necessários mecanismos de controle dessas peças orçamentárias.

Mas antes de entrarmos na apresentação sobre orçamento, veremos um poema sobre o que podemos chamar do “espírito de um orçamento participativo”.

Elogio do Aprendizado

Aprenda o mais simples!

Para aqueles cuja hora chegou

Nunca é tarde demais!

Aprenda o ABC; não basta, mas aprenda!

Não desanime! Comece! É preciso saber tudo!

Você tem que assumir o comando!

Aprenda, homem no asilo!

Aprenda, homem na prisão!

Aprenda, mulher em suas tarefas!

Aprenda, ancião!

Você tem que assumir o comando!

Frequente a escola, você que não tem casa!

Adquira conhecimento, você que sente frio!

Você que tem fome, agarre o livro: é uma arma.

Você tem que assumir o comando.

Não se envergonhe de perguntar, camarada!

Não se deixe convencer!

Veja com seus próprios olhos!

O que não sabe por conta própria, não sabe.

Verifique a conta É você que vai pagar.

Ponha o dedo sobre cada item

Pergunte: o que é isso?

Você tem que assumir o comando.